

distraçionismo lúdico  
brandão



distraçionismo lúdico  
brandão

# distraçionismo lúdico

O espelhismo, as armadilhas e as indagações refletidas na tela têm transformado, de forma instigante, o Distraçionismo Lúdico em um dos movimentos mais intrigantes da arte brasileira do início do Século 21.

Colocando em cena, e por trás da cena, um momento dentro do outro e brincando com o tempo e a mente do espectador, o Distraçionismo Lúdico é isso, um jogo de imaginação.

## paulo brandão

Formou-se em Comunicação Social pela Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, onde também cursou a Escola Nacional de Belas Artes e aprimorou sua técnica. Como Diretor de Arte, trabalhou em algumas das principais agências de propaganda do país e ganhou vários prêmios.

Ainda universitário, classificou-se em primeiro lugar no Salão Nacional de Propaganda. Ao longo de sua carreira, foi eleito quatro vezes o melhor Diretor de Arte do Rio de Janeiro.

Recebeu diversos prêmios colunistas, venceu o Profissionais do Ano, da Rede Globo de Televisão, com três lâmpadas de ouro da ABP. Finalista do Clio Awards, levou para casa três leões do Festival Internacional de Cannes. Atualmente, Brandão dedica-se integralmente às Artes Plásticas, procurando emprestar ao estilo figurativo que utiliza em suas telas a mesma criatividade que o marcou nacionalmente como profissional de propaganda.



## autorretrato

Para o artista visual Brandão, que estava imerso na sua marcha criativa, há cinco anos, num estado solitário, esta exposição deflagrou, de uma forma quase natural, um título novo e específico para o ato artístico, o “Distraçionismo lúdico”.

O lúdico por definição é o termo que tem o caráter de jogos, brincadeiras e divertimento. A brincadeira, neste caso, é o potencial inquisitivo da descrição, onde as situações de cada obra se desdobram em mistérios, dúvidas e adivinhações; onde o espectador envolvido em decifrar enigmas encontra-se com imagens do cotidiano, colocadas estrategicamente para que o jogo se inicie.

Haverá uma memória de um futuro? Enquanto olho os trabalhos de Brandão, a nostalgia teima infundir no presente certas lembranças de uma realidade que está no devir. Brandão “dá uma volta” naquele que ousar recuo ao observar sua obra.

Personagens ocupam uma plataforma teatral nessa bidimensionalidade, que é a superfície supostamente limitada da pintura. Tais personagens desse espetáculo são expostos e sobrepostos, contando alguma coisa que alguém certamente já vivenciou. Protagonista e coadjuvante, Brandão testemunha e também é autor, na prática diária do ofício, dando possibilidades de remanejamento da realidade, algumas vezes, fatal. Descola-se e faz deslocamento diáfano empregando o rigor na execução da técnica pictórica.

A mulher tem vez na maioria das obras. Numa reverência ao gênero, o artista eleva o feminino à posição de maetrina, como indicadora dos sofrimentos e também dos prazeres do mundo. Têm-se nessas mulheres a motivação para o mundo seguir, seja pela sua capacidade de organização e afeto ou pela sua força e determinação de transmutar semente em floresta abundante.

Dizia Schopenhauer: “Parte de uma sensação torna-se uma percepção intuitiva, que já é uma forma de conhecimento, passa pelo entendimento, dá origem à reflexão para, enfim, estabelecer conceito”. Nesse conjunto de obras a óleo, o artista nos conduz a fazer passagem por essas etapas do conhecimento, que é, dentre outras, características perenes dos seres humanos.

A grande surpresa do observador é a de que Brandão nos coloca em diálogo com outra realidade e saímos ilesos e mais alegres depois dessa experiência. Ali, em pé, apenas parados, é deixar que aquela pequena área, quase quadrada, nos eleve para uma dimensão que não é a nossa, mas que influencia diretamente no corpo.

Ainda não se sabe ao certo o que motivou o primeiro registro do homem, ou da mulher, na expressão do desenho em cavernas. Questiona-se se a arte rupestre foi uma manifestação mística ou uma necessidade de apreender o objeto desejado. Desenhos que, de alguma maneira, tiveram a função de equilibrar desejos. Para Brandão é a mesma coisa. Em alguns momentos difíceis da sua vida, ele foi até o cavalete e, pintando, exorcizou o caos, equilibrando suas energias e promovendo rumo novo ao seu destino.

Há forças convergentes e divergentes que atuam no trabalho do artista. Se seguirmos as pistas da descrição objetiva, poderemos começar a participar do jogo sugerido por ele. Primeiro o observador deve descrever mentalmente o que vê, só isso! Por exemplo, no quadro A porta, vejo uma jovem mulher que surge atrás de uma parede. Esta jovem está no canto direito de quem a olha, tem cabelos curtos e a sua pele é alva. A boca está pintada com um batom vermelho. Feita a descrição objetiva do que se vê, iniciam-se então as questões subjetivas. O que a moça estará pensando? Sugiro: “Hei, eu sei o que você fez ontem pela manhã”. Ou, “ Acho melhor ele não voltar aqui de novo” e mais, “ Hum...será que ele está me reconhecendo?”. Neste instante, o distraçionismo lúdico já é fato!

Uma vez fechando as questões objetivas do diálogo com a obra, pode vir o ápice da diversão. Sugiro: A moça sai de trás da porta e está nua... ou... a moça solta um grito de terror e fecha a porta...ou ainda... ela sugere que você entre.

Passemos para o quadro *Nu artístico*. Vemos uma senhora nua e gorda pintando um quadro, cujo assunto é um sanduíche. Um balde de tinta está caído ao lado. Ela está sentada num banco que flutua. O sanduíche do segundo quadro, que está dentro desse quadro, também está no ar. Consegue imaginar o resto?

Em outro quadro, *Amor de pedra*, a força da asfixia de quem ama demais transforma o corpo do seu amado em algo duro, inerte e, já desfalecendo, vira pó nos braços dela.

Todas as obras de Brandão falam sobre as fragilidades humanas: perdas amorosas, solidão, dependências, covardias, abusos, declínio físico na maturidade, sombras.

Brandão deixa que terminemos o diálogo com as suas obras em total contemplação. Ele nos conduz ao ápice de cada espetáculo e sai de cena no instante final. Assim, de maneira generosa, nos permite ousar um fim que mais nos agrada. Fazemos nós o fim de cada ato, de cada obra.

A arte está em estado aberto. Não há agora uma escola, um movimento no qual os artistas tenham um pensamento estético e conceitual em comum. “Tudo pode ser feito na arte, menos qualquer coisa”. Ouvi isso em certo círculo de artistas cariocas. Brandão não faz qualquer coisa. Então ele faz arte. Numa atitude consciente, onde o rigor técnico permeia as suas obras, ele teve vontade de chamar essa marcha criativa e solitária de “distraçionismo lúdico”. Brandão deixa um legado para que as futuras gerações questionem a fragilidade ou a potência desse movimento solitário. E por que não?

adriana marques  
artista plástica



Último Bilhete  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Vendedor de pássaros  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Maré de Sonhos  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Mãe Menininha  
Óleo sobre tela  
100 x 120 cm



Rejeição Digital  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



A Boca do Balão  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Ela  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Escalada  
Óleo sobre tela  
100 x 120 cm



Retratos da Escuridão  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Ensaio da Peça  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Nu Artístico  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm

O Grito  
Óleo sobre tela  
100 x 120 cm





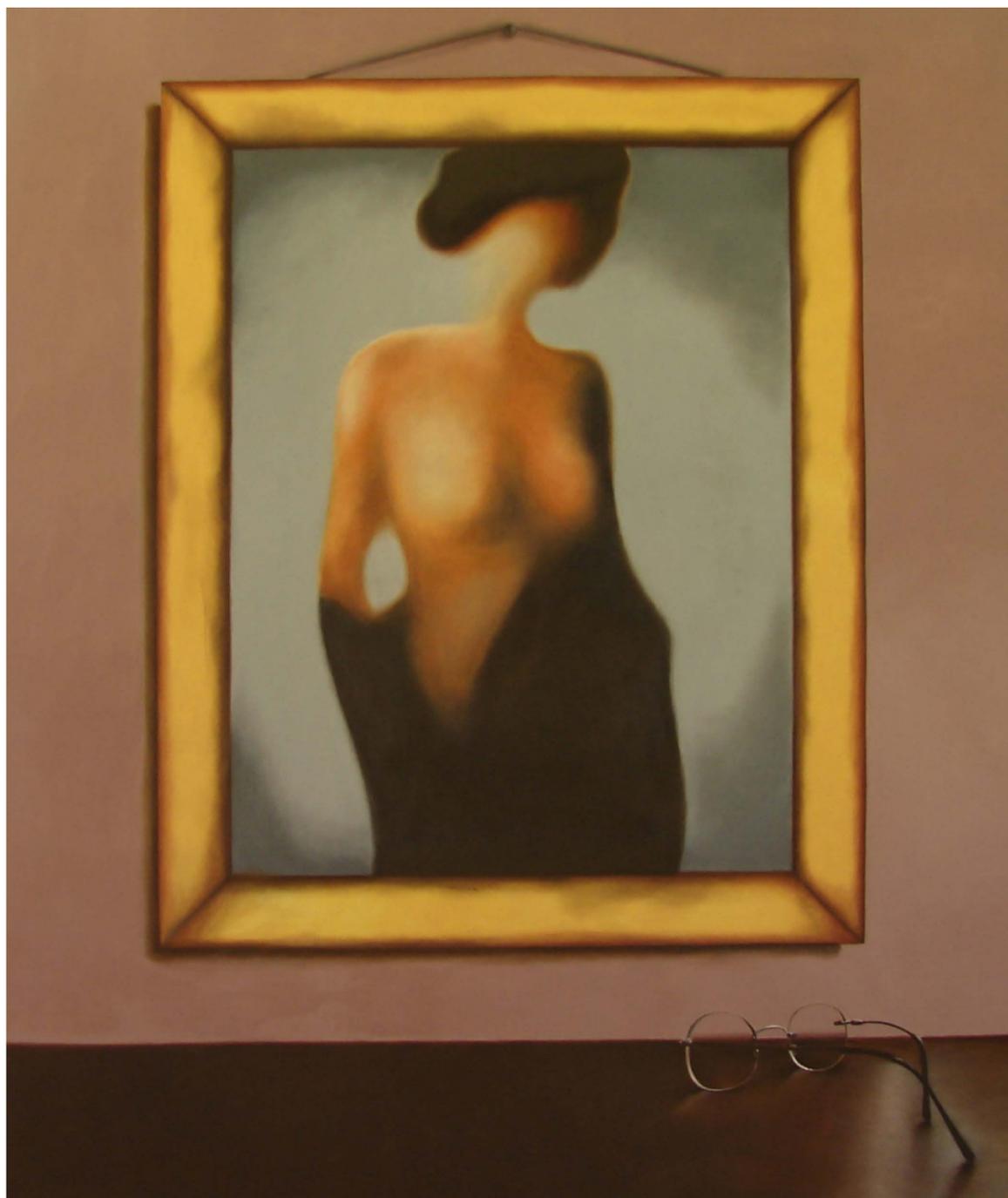
A Porta  
Óleo sobre tela  
100 x 120 cm



Natureza Viva  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Tons de Cinza  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Menina dos Olhos  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Semelhança  
Óleo sobre tela  
100 x 120 cm



Dança do Pano  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Encantador de Borboleta  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Amor de Pedra  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm



Natureza Morta  
Óleo sobre tela  
120 x 100 cm

# Conheça

as galerias de arte  
da Câmara dos Deputados



Fotografia: Stuckert

Gabinete de Arte  
Gabinete da Presidência - Edifício Principal



Fotografia: Luiz Marques

Salão de Arte  
Galeria de Arte do 10º andar - Anexo IV



Fotografia: Luiz Marques

Câmara das Artes  
Salão Branco - Edifício Principal



Fotografia: Gustavo Lima

Exposições Especiais  
Salão Negro - Edifício Principal



Fotografia: Luiz Marques

Câmara das Artes  
Galeria de Arte do Salão Nobre - Edifício Principal



Fotografia: Daniel Davini

Exposições Institucionais  
Espaço do Servidor - Anexo II

## REALIZAÇÃO



Mesa Diretora da  
Câmara dos Deputados

Coordenação do Projeto  
Centro Cultural Câmara dos Deputados

Presidente  
**Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)**

Diretora do Centro Cultural  
**Isabel Martins Flecha de Lima**

1º Vice-Presidente  
**Arlindo Chinaglia (PT-SP)**

Curadoria e Fotografia  
**Brandão**

2º Vice-Presidente  
**Fábio Faria (PSD-RN)**

Produção  
**Flávia Jardim**

1º Secretário  
**Márcio Bittar (PSDB-AC)**

Projeto Gráfico  
**Daniel Davini | Ely Borges**

2º Secretário  
**Simão Sessim (PP-RJ)**

**Henrique Marinelli | Octávio Rold**

3º Secretário  
**Maurício Quintella Lessa (PR-AL)**

Montagem da Exposição  
**André Ventorim | Edson Caetano | Wendel Fontenele  
Paulo Titula | Maira Cerqueira**

4º Secretário  
**Biffi (PT-MS)**

Revisão de textos  
**Isolda Marinho**

Suplentes  
**Gonzaga Patriota (PSB-PE)**

**Wolney Queiroz (PDT-PE)**

**Vitor Penido (DEM-MG)**

**Takayama (PSC-PR)**

Assessoria de Imprensa  
**C. André Laquintinie**

Ouvidor Parlamentar  
**Nelson Marquzelli (PTB-SP)**

Coordenação do Núcleo de Design  
**Akimi Watanabe**

Procurador Parlamentar  
**Claudio Cajado (DEM-BA)**

Agradecimentos Especiais  
**Iliane Storni | Tata | Adriana Marques  
Chico Santayana | Flávia Jardim  
Paula Brandão | Daniel Brandão**

Secretário-Geral da Mesa  
**Mozart Vianna de Paiva**

Impressão  
**Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA**

### Informações

Centro Cultural Câmara dos deputados  
0800 619619 - [cultural@camara.leg.br](mailto:cultural@camara.leg.br)  
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados  
Anexo I - Sala 1601 - Cep 70.160-900 - Brasília/DF  
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centrocultural>

### Contato do Artista

[iliane.storni@gmail.com](mailto:iliane.storni@gmail.com)  
61 9963-3186 | 9219-3178

Brasília, junho 2014

